

A Coluna Sul no Centenário da Revolução de 1924



No ano de 2024, completa-se o centenário da Revolução de 1924. Deflagrada na cidade de São Paulo por grupo de militares dissidentes do Exército Brasileiro e da Força Pública do Estado de São Paulo, em 5 de Julho de 1924, foi um movimento de continuidade da Revolta do Forte de Copacabana, ocorrida há dois anos, em 5 de julho de 1922, do que resultou no episódio dos Dezoito do Forte e no recrudescimento do Movimento Tenentista, que em razão de descontentamentos diversos, objetivava a deposição de Artur da Silva Bernardes da Presidência da República.

Liderados pelo General de Brigada reformado Isidoro Dias Lopes, os revoltosos combateram as forças legalistas nas ruas e bairros da cidade de São Paulo, em meio a residências, indústrias e população; bombardearam e tomaram o Quartel General da Força Pública, bem como o Palácio dos Campos Elísios, sede do Governo do Estado, obrigando o Presidente (atual Governador) Carlos de Campos a se refugiar na estação ferroviária de Guaiaúna, no bairro da Penha, passando ali a ser a sede provisória do Governo Estadual.

Enquanto isso, o Cel Fernando Prestes, vice Presidente (atual Vice Governador) do Estado de São Paulo, se encontrava em Itapetininga, e ao ser informado pelo fi-

lho, o Deputado Federal Dr. Júlio Prestes, que o palácio do Governo Paulista estava sob bombardeio e que o Comandante da 2ª Região Militar, o General de Divisão Abílio de Noronha havia sido aprisionado pelos revolucionários, inicia então os preparativos para a reação legalista e pacificadora da revolta na capital paulista, contando para tanto com o imediato apoio do Estado vizinho do Paraná e das unidades do Exército Brasileiro ali existentes.

Em ato contínuo, se reuniram ao Cel Fernando Prestes, o Dr. Ataliba Leonel, liderança política de Pirajú e o Dr. Washington Luís, de Ribeirão Preto, promovendo em Itapetininga o alistamento de mais de três mil voluntários civis oriundos do município e região, os quais, enquadrados pelo Exército Brasileiro, foram organizados em três batalhões, um esquadrão de cavalaria e um corpo de engenharia, todos patrióticos, a comando do Coronel de Cavalaria e Estado-Maior Luiz Carlos Franco Ferreira, que conjuntamente com outras unidades e efetivos do Exército Brasileiro, da Força Pública dos Estados de São Paulo e do Paraná, constituíram a denominada Coluna Sul, integrada em 23 de Julho de 1924 ao conjunto das Forças Legalistas convocadas pelo Governo Federal e a comando do General de Brigada Azevedo Costa.

Integraram a Coluna Sul cidadãos civis de diversas origens e matizes sociais, voluntários oriundos de cidades diversas do eixo sul do interior do Estado e que estiveram em operações mili-

tares desde o alistamento iniciado em 14 de Julho até a dissolução da coluna em 12 de setembro de 1924, demonstrando durante todo esse período de agruras e incertezas, a bravura e a pujança bandeirantes, comprovadas no enfrentamento das forças revolucionárias nos episódios dos combates de Pantojo, Boituva, Botucatu e São Manoel; da retomada de Sorocaba, Mairinque e São Roque; do encontro com as forças legalistas vitoriosas na capital São Paulo; da abnegada marcha de Itapeva à Pirajú em perseguição aos rebeldes; da ocupação e do policiamento de Rubeião Junior, Igualdade, Cerqueira Cesar, Mandury, Ourinhos, Santa Cruz, Campos Novos; do aprisionamento do Trem da Morte; dos confrontos ocorridos na Estrada da Boiadeira e, em Porto Velho, nas barrancas do Rio Paraná.

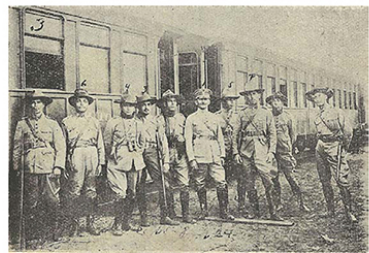
No âmbito dessas operações militares foi particularmente decisiva a atuação da Coluna Sul em prol da libertação da cidade de São Paulo do jugo dos revoltosos, porquanto com a marcha que a coluna empreendeu de Itapetininga pelas frentes de Itu e de Sorocaba, os rebeldes não tiveram outra opção senão abandonar a Capital em 28 de Julho de 1924, pois seriam em poucos dias capturados. Com destino ao Paraná, ali se entrincheiraram para mais tarde se unirem aos tenentistas do Rio Grande do Sul, formando a Coluna Miguel Costa-Prestes que percorreu cerca de 25 mil quilômetros, atravessando treze estados do Brasil até a sua dissolução, no exílio, em 1927.

A epopeia de lu-



tas e sacrifícios da Coluna Sul no seu avanço e combates contra as forças revoltosas na Revolução de 1924 tornou-se de conhecimento público ao ter sido retratada pela primeira vez, em 1925, no livro *Patriotas Paulistas na Coluna Sul*, de autoria do professor João Ayres de Camargo, voluntário civil e Capitão do Estado-Maior dos batalhões patrióticos da Coluna Sul e, décadas depois, em 1987, no livro *Heróismo Desconhecido*, de autoria do jornalista Edmundo Prestes Nogueira.

No presente ano de 2024, ambas as obras encontram-se trazidas a lume em respectivas novas edições, digitais e rememorativas, por iniciativa das pessoas de Prof. Dr. Jefferson Biajone (Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga/SP), Jornalista Edmundo José Vasques Nogueira (Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga/SP), Coronel do Exército Cláudio Moreira Bento (Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Resende-RJ), Coronel PM Josué Álvares Pintor (Portal Paulistas de Itapetininga), Sr. Frederico Vicente de Camargo (Bisneto de João Ayres de Camargo), Capitão do Exército Antonio Mauro de Oliveira Pereira (Arquivo Histórico do Exército) e a Artista Plástica Camilla Lourenço Giudi-



ce com o propósito de, disponibilizadas pelo endereço <https://bit.ly/3vJY30s> (ou vide QR Code acima) da rede mundial de computadores, contribuir para o reconhecimento, a preservação e a difusão do valor incontestável, da destacada tenacidade e do acendrado altruísmo dos integrantes civis (lideranças civis e voluntários) e militares (Exército Brasileiro e Força Pública) da Coluna Sul no centenário de sua criação e atuação, em prol do restabelecimento da Paz e da garantia da Lei e da Ordem, na incontestável, da destacada tenacidade e do acendrado altruísmo dos integrantes

(* Portal dos Ex-Combatentes de Itapetininga/SP)